

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem stampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem stampilha....	900 reis
Anno com stampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por ann).....	6\$000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTACÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sem ao não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 30 DE AGOSTO DE 1894

**Portaria de S. Exc.ª**  
**Revd.ª o Senhor D.**  
**Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas á grande Commissão promotora da Peregrinação á Penha no dia 8 de setembro proximo.**

Attendendo ao que Nos representou a illustre Commissão promotora da projectada grande Peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha suburbios da cidade de Guimarães, no dia 8 do proximo setembro, festa da Natividade da Bemaventurada Virgem Maria, Mãe de Deus e dos homens, em comemoração do 50.º anniversario do apostolado da Oração, em Portugal, e não permittindo as Nossas forças physicas que pessoalmente possamos tomar a presidencia d'essa manifestação catholica, como era desejo dos Vimaranenses, Nossos muito amados filhos em Jesus Christo, expresso pela mencionada Commissão, e Nosso, que pelo Sagrado Coração de Jesus, Nosso Divino Redemptor e Salvador, temos intima e fervorosissima devo-

ção, e n'Elle e na intercessão da Divina Mãe depositamos a mais firme esperança de rejuvenescimento da nossa querida patria por meio das virtudes christãs; Havemos por bem não só declarar que do melhor grado aceitamos e tomamos a presidencia honoraria d'aquella manifestação catholica, da qual esperamos copiosos fructos de benção, cometendo ao Muito Reverendo Dezembargador da Nossa Relação Ecclesiastica, João Nepomuceno Pimenta, Professor e Vice-Reitor do Nosso Seminario Conciliar, as Nossas vezes, para tomar a presidencia pessoal na mencionada manifestação, mas de todo o Nosso coração abençoar a referida Commissão, os Fieis Vimaranenses e todos quantos na mesma manifestação de fé e piedade tomarem parte, ainda que só em espirito, quando mais não possam; e a todos e cada um dos mesmos Concedemos 40 dias de verdadeira indulgencia, se devotamente rezarem um «Padre Nosso, Ave Maria e Gloria», em honra do Sagrado Coração de Jesus e pelas necessidades espirituas e temporaes da Igreja em geral e da nossa querida patria em particular.

Registe-se, publique-se na «Voz da Verdade», e remetta-se á supradicta Com-

missão, para seu conhecimento e demais effeitos.

Paço de Braga, aos 25 de agosto de 1894.

Antonio, ARCEBISPO PRIMAZ.

## Politica de barbaros

Amarem-se os homens uns aos outros é um dever preceituado pela natureza e explicitamente imposto por Deus no Sinai e na epocha da nossa Redempção.

O homem vê em cada um dos outros homens um semelhante e um companheiro, de cujo concurso precisa nas lides da vida. E, amando-se a si mesmo por imperio da natureza, não pôde deixar de amar ao mesmo tempo nos outros a sua semelhança e os auxiliares da sua existencia.

Se não é possível ao homem viver sem os outros homens, é claro que não pôde prescindir da união e afeição d'elles. Mas essa união e afeição não a tem sem tambem os respeitar e amar.

O respeito e amor reciprocos são o laço unico e insubstituivel que une os individuos em familias, as familias em nações e as nações n'uma universal sociedade fraterna.

E'essa união é que resulta o nosso bem-estar individual e commum, a garantia da nossa honra, fortuna e vida e a força ingente com que no decorrer dos seculos temos realisado tantas e tão maravilhosas conquistas no campo das sciencias, lettras e artes.

Estas luzes da civilização que hoje nos tornam a vida tão commoda e amena, quasi paradisiaca, e nos fazem sobressahir gloriosamente aos demais seres do universo, nunca se teriam conseguido, se os homens, em vez de se amarem e unirem, se tivessem odiado e repellido.

Isto é evidente. Não ha intelligencia que o não attinja e reconheça.

Ora, sendo assim, que juizo devemos fazer d'aquelles politico-partidarios que ferrem em rancor contra os d'outro partido, os repelleme perseguem, os maldizem e calumniam, os opprimem e injuriam e contra elles exercem toda a casta de vinganças?

Sem duvida devemos entender que são desnaturados e impios, barbaros e brutaes. Desnaturados e impios, porque contrariar o preceito natural e divino do amor reciproco. Barbaros e brutaes, porque obstam a base da civilização, o amor reciproco, o

n'isso mostram ter a irreflexão dos brutos.

E' infelizmente d'esses barbaros que mais se encontram nos nossos partidos politicos.

E por isso é que a nossa nação, em vez de prosperar, definha e desce desenfreadamente para o seu abysmo.

Somos um povo que só nos entretemos em luctas partidarias e não nos unimos para nenhuma empreza d'alto interesse commum.

Se alguma d'estas emprezas começa, morre logo ao nascer sob os golpes d'uma barbara opposição.

Porque não ha de considerar-se que ser d'um ou d'outro partido é um direito que cada um tem, direito que não offende o nosso e tão respeitavel como o nosso? Porventura são dignos de odio e perseguição os outros só por usarem do seu direito, assim como nós usamos do nosso?

Ao amor de partido deve prevalecer o amor de raça, o amor de concidadãos e o amor da patria que soffre irreparaveis perdas do odio e desunião entre os cidadãos.

Ser de diverso partido não é ser inimigo, como se pensa.

Ser de diverso partido é ou deve ser só divergir em opinião politica, em systema governativo. E tal divergen-

## POLENTINI

### GRATIDÃO

O 28 da 4.ª era um excellente rapaz. Coubera-lhe em sorte o n.º 4.

Os paes quizeram livral-o do serviço militar, mas as suas economias juntas ao canto da arca, á custa de muito moregerar, regadas com o suor do seu rosto queimado por um sol inclemente e enrugado pelo trabalho incessante durante uma vida inteira, eram insignificantes.

Ainda lhes restava uma esperança—a influencia do senhor morgado. A mãe, lá vai a casa d'elle debulhada em lagrimas, pedir-lhe, supplicar-lhe, para que livre o seu filho querido.

O morgado com palavras de consolação prometteu-lhe dispôr de toda a sua influencia. Ella, um pouco mais resignada, veio para casa na esperança de que seu filho não iria servir o rei.

Um dia, mas que horrivel dia

esse, eis que lhe bate á porta o official de justiça a avisal-a de que o filho tinha de ir buscar a guia para se apresentar no regimento.

Ella apressada dirige-se a casa do morgado e conta-lhe o sucedido. Elle responde-lhe que nada pôde conseguir.

Não havia outro remedio senão vê-lo partir.

No momento da despedida, com os olhos arrasados de lagrimas, a dôr no coração e na alma uma saudade immensa, profunda, agudissima, deram-lhe o ultimo abraço, derradeiros conselhos e foram do alto, junto á igreja, vê-lo seguir pela estrada que serpenteia a encosta e vai dar á cidade.

Elle, com a sacca da roupa ao hombro, soluçante, saudoso e triste, caminhava lentamente, vagarosamente ao longo da estrada olhando sempre para o alto onde se erguia o campanario, junto do qual, os paes o seguiam com a vista e lhe accenavam com os lenços humedecidos pelas lagrimas da saudade.

Lá ao longe, na volta da estrada, aonde se perde no horizonte a vista da aldeia, voltou-se, lançou o ultimo olhar de despedida a sua terra amada, de quem se separava pela primeira vez, o queudou-se como que petrificado.

Não tinha coragem para abandonar a sua aldeia adorada nem forças para deixar seus queridos e velhos paes.

Passado o momento supremo e um pouco mais resignado com a sua sorte, levantou bruscamente a cabeça, lançou um olhar rapido para o campanario da sua igreja, olhou resolutamente para a frente e seguiu para a cidade.

Nesse mesmo dia deu entrada no regimento.

Os paes, ao vê-lo desaparecer, lançaram-se nos braços um do outro e choraram por muito tempo a ausencia do filho.

Neste momento chega o abbade e com palavras cheias de unção e de conforto, firmadas no preceito do Evangelho e nas doutrinas do Homem-Deus, consola os, exhorta os, e elles um pouco mais

resignados, seguiram lentamente para casa, acompanhados pelo bom do abbade.

O João, era assim que se chamava o recruta, ao entrar na caserna, cabisbaixo, meio envergonhado e um tanto receioso, foi alvo de ditos, mais ou menos picantes e mais ou menos chistosos da parte dos soldados já experimentados e polidos pela tarimba.

Dizia um:

—Ora viva lá seu galucho; sabe dizer-me como ficou de saude a creada do sr. abbade.

Vinha outro:

—A modos que vem tristonho! isso devem ser saudades pela conversada.

Replicava um terceiro:

—Isso ha de passar com o tempo. Lá diz o dictado—longe da vista longe do coração. Em'elle começando a metter os beiços na marmitta, a tomar o gosto ao munitio e a molhar a palavra na tasca do Zê-tambôr, esquece tudo e adeus terra, adeus conversada, adeus tudo.

—Deixem lá o pobre do ra-

paz, coitado, acudiu um outro com modos protectores. Olha lá: trazes tu algum bago para irs pagar a cabrita alli ao tasco do Zê-tambôr?

Berram todos em côro:

—Apoiado! viva o 37 que é homem d'uma canna.

—E então que vem mesmo na altura porque andamos todos depenados, continua o mesmo; e o Zê-tambôr que o tem mesmo de alto lá com elle. Não sei aonde aquelle diabo desencontou aquelle licôr, que faz tentar um santo. Ainda no dia de pre: lá deixei a massa toda. Apanhei o meu bico, lá isso é verdade, mas tambem estive tres dias de convalescença, que me deu o capitão; mas perdoei-lhe o mal que me fez pelo bem que me soube.

—Basta de brincadeiras, diz o cabo de esquadra, com toda a sua auctoridade de superior.

Os soldados não mais se atreveram a dirigir-lhe uma palavra.

(Conclu.)

cia não é motivo para odios pessoais.

Se o ideal governativo dos outros é errado, combatamos os seus erros pela lógica e pela eleição, mas não odiemos nem persigamos as pessoas, porque a nós, como homens, também nos chegará a vez de errar.

Para vencer as pessoas do seu erro e fazel-as abraçar um melhor ideal, não é meio odial-as, desrespeital-as.

Usar d'estes meios é proprio de barbaros.

E. DE P.

## LIBERDADE

Ideia grandiosa e sublime, creada por Deus, para guiar o homem, atravez das medonhas trevas da ignorancia e do erro; aurora que dissipa com o seu brilhante clarão, as pesadas nuvens, que por instantes tentam offuscal-a. Ella resurgirá de entre as vis paixões, e mesquinhos interesses, e reinará no mundo, invencivel, magestosa, firme como a esperança que nos sorri, como a bonança após a tempestade, a fé após a descrença, e a oração após a desgraça. Todo o homem animado por sentimentos generosos, jámais deixará de amar-te! Tu és, ó Liberdade, a deusa da mocidade, o entusiasmo dos opprimidos, a salvadora das nações; e finalmente, do teu nome consolador, brotam espontaneos todos os sentimentos d'amor e gratidão dos povos.

As flores não perfumariam o ar com os seus suaves aromas, se a natureza lhes não concedesse a liberdade de brotarem nos campos. As aves não nos encantariam com os seus melodiosos trinos, se não tivessem igual direito. A aguia não se arrojaría aos ares, atravessando o espaço, procurando mais luz, se também não fosse livre. Emfim, todos e tudo, te proclamam a —rainha do universo! Eu te saúdo, ó Liberdade, ó eterna reparadora das miserias humanas.

A. L.

## PARPEJOS POETICOS

### MYOSOTIS

VI

Deixa que um beijo eu vá depor, na Tua boca botão em flor.

Vê Tu — as aves, mesmo no ar, mil beijos doces vão a trocar!...

E então os astros, não vejo eu, como se osculam também no céu!...

Nem vale a pena mudar de cor... Vá! dá-me um beijo, um só, Amor!

(Continua).

DÁ MESQUITA.

## HYMNO

—DA—

### Peregrinação á Virgem de Lourdes, na Penha

#### CORO

Entre votos, preces, hymnos, Guimarães hoje se empenha Em dar á Virgem da Penha Tributos de devoção. Acolhe os teus peregrinos, Virgem das margens do Gave. Avé, ó Flôr de Lourdes. Avé! O' Virgem da Conceição.

A teu amparo, ó Maria, Habitados já tens O Berço da Monarchia, Os filhos de Guimarães. A symbolica oliveira Já ladava a cabeceira De nosso berço infantil. E nossas mães em teu seio Calmavam trépido anejo De nossos perigos mil.

És nossa Mãe: nosso abrigo Vimos sempre em Ti buscar, Na cidade em tempo antigo, No monte em rustico altar. No templo de Munadona A oliveira nos abona Da lucta christã a paz, E essa gruta lá no alto Contra os repentes do assalto Materna guarda nos faz.

Se nos abate em desmaios Justa vingança dos céos, Lá no alto és pára-raios, Boa Mãe de filhos réos. No alto, ó Virgem de Lourdes, Nas brumas da terra surdes, Como na costa um pharol, Como em noite pavorosa Entre visos d'ouro e rosa Aurora de eterno sol.

Que bem ficas a nascente, Ó Mãe de quem Deus nasceu! Assim brilhe sem poente O teu Sol ao povo teu! Alta ficas na montanha, Que houvera de ser penha Formada de corações. Tens ao pé, e te apregoa Pio, que em tua corôa Poz o melhor dos florôes.

Como d'essa tua penha Aguas saudáveis nos vem, De tua gruta a nós venha Rio de graças também. Com aguas de tua serra Ostenta-se a nossa terra Vergel, pomar e jardim. Se fonte de graças fôres, Nossas almas darão flores De um maio, que não tem fim.

Sim, ó Mãe, pois nos pertences E pertencemos-te nós, Torna aos teus Vimaraneses A antiga fé dos avós. Ao caracter a firmeza, Aos costumes a pureza, Fidalguia ao coração. Seja o mote d'esta terra: —Paz ao bem, ao vicio guerra; Ser heroe e ser christão.—

Agosto, 1894.

C. S.

### DÁ NOSSA CARTEIRA

Comquanto ainda continue a guardar o leite, acha-se

consideravelmente melhor o nosso illustre conterraneo e considerado cavalheiro sr. visconde do Paço de Nespereira, (Gaspar).

Anhelamos a s. exc.<sup>a</sup> o mais rapido e completo restabelecimento.

Vindos de Braga, onde regressaram hontem á tarde, chegaram ante-hontem a esta cidade os srs. padre Luiz Gomes, digno professor do Seminario diocesano, e dr. Soza Gomes, distincto lente da faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra.

Vieram a esta cidade com o fim d'irem fazer uma rapida digressão á Penha, onde foram effectivamente, sabido d'aqui ás 8 horas da manhã e regressando ás 3 e meia da tarde.

Acompanharam-os n'este passeio, entre outros, os seguintes cavalheiros: dr. João Nepomuceno Pimenta, vice-reitor do Seminario conciliar, dr. Manoel de Jesus Pimenta, vice-reitor do Pequeno Seminario de N. S. da Oliveira, conego Antonio da Silva Ribeiro e padre Antonio Garcia Guimarães.

Foram agradaveis as impressões que os illustres hospedes trouxeram da pittoresca serra; todavia não deixaram de notar o estado de despezo em que ella se encontra.

Vindo do Rio de Janeiro, onde está estabelecido, achase entre nós com pouca demora o nosso presado patrio sr. Abilio Ferreira da Silva Areias. Cumprimentamos-o affectuosamente.

Em gozo de licença, parte hoje d'esta cidade com sua extremosa esposa o sr. dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, illustrado agente do ministerio publico n'esta comarca.

Durante a ausencia de s. exc.<sup>a</sup> substituí-o-ha o sr. dr. Gonçalo Paúl, intelligente e sympathico sub-delegado do procurador regio.

Tem estado enferma a filha mais nova do nosso respeitavel amigo sr. Antonio José da Silva Basto, esclarecido secretario da camara municipal d'este concelho.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras da joven e interessante senhora.

Ainda está de cama, porém muito melhor, o nosso respeitavel amigo revd.<sup>o</sup> sr. João Antonio Vaz da Costa Alves, bemquisto abbade da freguezia de S. Romão de Mezão-frio.

Que em breve se restabeleça.

Acompanhado de sua delicada esposa, acha-se n'esta cidade o nosso estimado amigo e patrio sr. Duarte Ferreira da Silva Areias, digno empregado da alfandega do Porto.

De Gouveia, onde esteve algumas semanas em gozo de licença, regressou o sr. José Mendes da Cunha, digno director da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Bem viado.

### Ferías judiciaes

Começam amanhã, 4.<sup>o</sup> de setembro, as ferías nos tribunaes judiciaes das diferentes comarcas do paiz. Terminam no dia 30 do mencionado mez.

### A peregrinação á Penha

A commissão promotora da grande manifestação religiosa, que tem de realizar-se no dia 8 do proximo mez de setembro, tem empregado todos os meios ao seu alcance, não se poupando a sacrificios n'ordem alguma, para que os seus esforços sejam coroados do melhor exito.

E' pois de esperar que seja d'um effecto surprehendente a grande peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha.

A portaria, que hoje damos á estampa no primeiro logar do «Vimaranense», vem confirmar a noticia que publicamos no nosso ultimo numero, de que S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>o</sup> o Senhor Arcebispo de Braga, não vem pessoalmente assumir a presidencia da peregrinação, por o seu estado de saude lh'o não permitir. Far-se-ha representar pelo rev.<sup>o</sup> sr. dr. João Nepomuceno Pimenta, vice-reitor do Seminario de Braga.

As directoras dos differentes «ateliés» de costura reuniram-se e resolveram mandar fazer um resplendor de prata para offerecerem á Virgem de Lourdes.

Foi encarregado da sua feitura o habil artista, o sr. Antonio Alberto da Rocha Guimarães.

Um patrio nosso, estanho á commissão promotora da peregrinação, mandou cunhar no Porto a medalha commemorativa do 50.<sup>o</sup> anniversario do Apostolado da Oração.

D'um dos lados terá uma effigie representativa da gruta de Lourdes, com as palavras—*Ave Gratia Plena*—Penha—Guimarães. Do outro lado terá a seguinte inscripção—Peregrinação 8 de setembro—1894.

Na proxima segunda-feira devem estar parte d'estas n'esta cidade.

Os industriaes de cortumes, resolveram saber com a sua banda e uma banda de musica, annunciando a sahida da peregrinação a classe artistica e incorporando-se em seguida no prestito.

A commissão officiou ao parochia da Costa e á meza da Irmandade da Penha, pedindo-lhes que concorram para o brilhantismo dos festejos.

Publicamos em seguida um extracto do programma da peregrinação, que hontem nos foi enviado:

Nos dias 5, 6 e 7 de setembro haverá em diversos templos da cidade, e sebrando no da V. O. T. de S. Domingos, sacerdotes para confessarem todos os fieis, que queiram approximar-se da sagrada meza da Comunhão, afim de se prepararem convenientemente para receber a Benção Papal e alcançar o Jubileu.

No dia 7 á noite será profusamente illuminada a serra de Santa Catharina. Na cidade tocará uma banda de musica e espera-se que todos os vimaranenses illuminem os seus predios.

No dia 8 ás 4 horas da manhã celebrará-se o Santo Sacrificio da Missa nas igrejas de S. Pedro, S. Domingos, S. Paio e S. Francisco, havendo em todas ellas communhão geral. Diversas bandas de musica percorrerão as ruas da cidade tocando o hymno da peregrinação. Reunidas as individualidades que devem constituir a grandiosa manifestação, sahirá esta, pelas 6 horas, da Basilica de S. Pedro, repicando por essa occasião todos os sinos das torres da cidade, e entoando os peregrinos canticos d'amor á Virgem, e o hymno da Peregrinação, cujas

estrophes serão cantadas por um grupo das Filhas de Maria, respondendo todos os peregrinos com o côro cuja letra será opportunamente distribuida.

A peregrinação guardará a ordem seguinte:

Bandeira e congregantes de Maria Immaculada, banda de musica, grupos industriaes, com as respectivas bandeiras; grupo commercial, com a bandeira; banda de musica; grupo academico, com a bandeira da Congregação de S. Luiz; Centros do Apostolado, com as respectivas bandeiras; grupo clerical; centro do Apostolado de Guimarães e banda de musica. Fecharão o prestito a Associação das Filhas de Maria e Zeladoras do Apostolado de Guimarães.

O itinerario é o que segue: Toural, rua da Rainha, largo de Nossa Senhora da Oliveira, rua de Santa Maria, Carmo, rua do Conde D. Henrique, Campo do Salvador, rua da Arcella, seguindo pela estrada de Fafe em direcção á Penha, onde, passada uma hora e depois da chegada, sera celebrado o Santo Sacrificio, na gruta de Lourdes, findo o qual subirá ao pulpito o rev.<sup>o</sup> padre Bento, que no fim do sermão dará a *Benção Papal*.

De tarde sahirá a procissão do SS. Sacramento da Gruta-Ermida, em direcção á gruta de Lourdes, em cujo altar será exposto o SS. Sacramento, e entoado um solemne *Te-Deum*.

Seguir-se-ha a *Benção* com o SS. Sacramento, recolhendo a procissão á Gruta-Ermida.

### Para evitar abusos

Pela commissão executiva foi ordenado que quando forem requeridas licenças para fazer aqueductos ou minas através ou ao longo de caminhos e estradas municipaes, sejam obrigados os requerentes a juntar a competente planta que indique a obra que se projecta realizar.

Esta resolução tende por certo a evitar abusos.

### Fallecimento

Por telegrammas transmitidos á ultima hora, sabe-se que falleceu d'hontem para hoje na cidade da Guarda, onde residia ha muitos annos, o nosso estimado amigo e patrio sr. Antonio Ferreira dos Santos, irmão dos nossos presados patrios srs. José Ferreira Mendes da Paz e Joaquim Ferreira dos Santos, aquelle ex-negociante de ourivesaria e este director do Banco Commercial de Guimarães.

O sr. Ferreira dos Santos succumbiu ainda no vigor da idade. Na Guarda, onde era geralmente bemquisto, exerceu o cargo de presidente da camara, e era actualmente director da agencia do Banco de Portugal, missão esta que desempenhou sempre com a maior probidade e solicitude.

A morte do sr. Ferreira dos Santos foi devéras sentida, pois que o saudoso affecto era dotado d'uma natureza generosa e honesta.

Sobre o frio carter do amigo depomos uma coroa de sandades; e a toda a respeitavel familia enlutada dirigimos a mais profunda expressão de condolencia.

Construção de passeio

A comissão municipal resolveu que seja construído um passeio desde o fim da rua de Serpa Pinto até à de Santa Cruz, solicitando-se da repartição das obras publicas a competente licença, visto que o passeio tem de ser construído em parte da estrada real.

Incendio

Cerca da meia-noite de ante-hontem os sinos d'algumas torres da cidade deram signal d'incendio, reclamando os soccorros publicos para a extincção do incendio que se havia manifestado n'um forno d'um dos predios da rua de Payo Galvão pertencente ao sr. Domingos Antonio de Freitas e habitado pelo conhecido artista sr. Luiz de Pina.

O fogo, que a principio apresentava um aspecto assustador, foi promptamente extinto pelos briosos bombeiros voluntarios.

No local do sinistro compareceu a auctoridade admindistractiva.

São limitados os prejuizos. Ardeu apenas um barracão de madeira de pinho recentemente construído.

Commemoração fúnebre

Como noticiaramos no penultimo numero do nosso jornal, celebrou-se hontem na capella do cemiterio publico a missa de requiem que mandou celebrar o nosso estimado amigo sr. Manoel José de Passos Lima, afim de suffragar o terceiro anniversario da morte de sua chorada esposa a sr.ª D. Maria Emilia de Passos Lima.

Assistiram ao religioso acto alem d'outras pessoas amigas do sr. Passos, alguns terceiros pobres da V. O. T. Seraphica. A cada um d'estes foi distribuida uma esmola.

Foi celebrante o nosso prezado amigo rev.º sr. Abilio Augusto de Passos, afilhado muito querido da extincta senhora.

Venda de banheiras

Em sessão de auto-hontem, deliberou a comissão municipal vender até hasta publica as banheiras de marmore que pertenciam ao estabelecimento thermal das Caldas das Taipas e que actualmente não são utilizadas no mesmo.

Festividade do 88.

Realisar-se-ha no proximo domingo com todo o esplendor e luzimento a festividade do Santissimo Sacramento, na parochial igreja de S. Sebastião.

De manhã haverá missa solemne a grande instrumental e exposição da Sagrada Eucharistia, e de tarde vespers e sermão, findo o qual sahira uma apparatusosa procissão acompanhada de muitas irmandades, clero e grande numero d'anjinhos, fechando o prestito o paio sob o qual será conduzido o Santissimo, e atraz de tudo uma banda de musica.

Merendo semanal

O illustre presidente da comissão municipal, acaba de dirigir aos rev.ºs parochios d'este concelho a seguinte circular:

EXC.º SR.

Havendo-me a comissão promotora da peregrinação á Penha, que tem de realizar-se no dia 8 de setembro, solicitado que fizesse constar que n'esse dia não poderá realizar-se o mercado semanal, visto que aquelle acto religioso atrahirá ao referido local um grande numero de pessoas moradoras n'esta cidade, e que, por tal motivo, a feira poderá effectuar-se na vespera 7 do dito mez de setembro com mais regular concorrencia e abastecimento, levo isto ao conhecimento de v. exc.ª, pedindo-lhe que, na estação da missa conventual, se digne assim o comunicar aos seus freguezos, para evitar que dirigindo-se no dia 8 ao mercado, o encontrem por abastecer e não possam mesmo realizar na cidade as demais transacções costumadas.

Deus Guarde a V. Exc.ª

Guimarães, 30 de agosto de 1894.

O Presidente da Comissão Municipal,

Antonio Corlho da Motta Prego.

Medida preventiva

Receando-se que algum dos reclusos nas cadeias civis d'esta cidade pozesse em pratica a ameaça de que lançaria fogo áquelle edificio, o sr. Antonio Moreira, solicitó carcereiro, requisiton competentemente uma bomba que ali foi acto continuo collocada.

E' melhor prevenir do que remediar.

Luto

Por fallecimento de uma irmã, está de luto o sr. Simão Ribeiro, habil industrial e conceituado negociante de calçado estabelecido á rua Nova do Commercio, d'esta cidade.

Acerte, pois, o sr. Simão Ribeiro os nossos cordiaes sentimentos.

Deliberação camararia

Foi competentemente aprovada a deliberação tomada pela comissão municipal em sessão de 19 do corrente mez, pela qual a junta de parochia de S. Torquato reconheceu que nenhum direito assiste á mesma junta ao legado do extincto conde de S. Bento.

Approvação de avaliação

Na penultima sessão de comissão municipal foi aprovada a avaliação do terreno do alinhamento a que foi obrigado o sr. Francisco Joaquim Cardoso, da freguezia de S. João das Caldas, e bem assim o mesmo alinhamento.

A ladroagem

Os amigos do alheio não descansam um só momento de praticar as suas horripilantes habilidades n'aquillo que cubiçam.

E' tanta a malandragem que por ali vagueia, que nos parece necessario dentro em pouco andar sempre armados para guardar o proprio relogio, do contrario ficaremos sem elle mesmo á hora do dia, se tivermos de ir passar nas proximidades d'algumas freguezias do concelho.

E' o caso que no passado dia 28 do corrente, Antonio Ferreira, casado, sardineiro, da freguezia de S. Paio de Vizella, penetrou em casa de João Ricardo, do logar de Figueiredo, freguezia de Tagilde, roubando um fio de contas d'ouro, um cordão e um par d'argolas do mesmo metal, e trez mil e nove centos reis em notas e prata.

O gatuno sendo apresentado pelos donos da casa chego a saltar um muro de bastante altura, mas sendo perseguido foi capturado e deu entrada na cadeia, estando já entregue á justiça. Os objectos roubados foram apprehendidos.

Affirma-se que no delicto tomou parte um irmão d'aquelle criminoso, o qual con seguiu evadir-se n'aquelle dia, mas sendo perseguido até agora pelas autoridades competentes, deu hoje entrada na cadeia.

Fornecimento de mobilia

Por ordem da comissão municipal, vai ser fornecida a mobilia que solicita o sr. professor official da freguezia de s. Lourenço de Sande para a casa da respectiva escola.

Ingenuidade

Uma pobre mulher que ha dias acompanhava um filho á inspecção de recrutas no quartel de infantaria n.º 20, lastima-se por não ter ninguém que se amerceiasse do filho, recommendando-o ás boas graças dos facultativos ou prof-gendo-o de qualquer maneira.

Um soldado que ouvira os queixumes da pobre mulher, diz-lhe:

—Não se afflija, que o rapaz livra-se ahí por um vintem de pimenta.

Algun tempo depois o filho apresentava-se á mãe, summamente alegre, por ter sido isento do serviço militar.

Um official do regimento que entrava para o quartel, vendo a mulher muito proxima da porta em attitude de quem esperava, pergunta-lhe o que desejava, obtendo esta ingenua resposta:

—Estou esperando por um senhor ahí da dentro, á quem desejava dar um vintem para pimenta, que me podia por ter o vrado meu-filho.

Que ingenuidade!

Secção humoristica

Entre trez habitúes da Arcada:

—Não sei onde estou, que o racho com este sobreiro!

—Prudencia home. Olhe que você tem que perder.

—O que vale áquelle patiforio eu bem o sei. Se eu não pertencesse á Sociedade Protectora dos animaes...ai d'elle!

No tribunal:

—Juiz.—O reo é accusado

de ter roubado cinco arrobas de palha.

Rêo.—E' verdade, sr. juiz.

Juiz.—Mas que motivo foi esse tão forte que o levou a roubar a palha?

Rêo.—A fuma, sr. juiz, a negra fume!

—Estes cambulos de ferro são a origem de innumeradas desgraças!

—Porque dizes isso? Aconteceu hoje alguma?

—Ainda não ha muitas horas.

—Estão o que foi?

—O combeto da manhã, vindo do norte, trouxe-me para casa minha sogra que ha tres annos andava ausente!...

Artes & Lettras

A FADA AZUL

(PARA AS CRIANÇAS)

Eu conheci a fada Azul quando ella habitava o seu palacio de porphyro e madrepora, quando tinha o poder de transformar agitando o seu ramo de diamantes, um miseravel pedinte das estradas no mais fulgurante cavalleiro.

Eu conhecia-a, a minha boa madrinha, quando ella vinha pôr á cabeceira da minha cama, com a sua louca phantasia de feiúra huda, os presentes mais ricos de todo o mundo, os mais originaes, os mais arrebatadores.

E quando eu batia palmas, com a minha camisinha de embraia a rascar pelas minhas pernas suaves e coradas, a sua voz clara como um canto, vinda não sei d'onde e não sei como, dizia-me, n'uma carícia:

—Filho, eu estarei ao pé de ti nas horas angustiosas da desgraça ou nos momentos deliciosos do prazer. Sé honrado e sé bom. Segue o caminho direito que a tua consciencia te indicar e não molles o teu raciocinio pelo raciocinio dos outros. Acostuma-te a pensar por ti e não te importes com o que os outros possam dizer. Adeus.

Eu ouvia-a em extasi, com os olhos muito abertos, uma leve ponta de medo, a tremular nos labios. E como as suas palavras reconsciencia, raciocinio, prazer e desgraça, fossem para mim um enigma impossivel de decifrar, flueva horas e horas, com as mãos postas e de joelhos, a olhar supplices para as paredes do quarto; e sempre dizia-lhe, n'um murmuro:

—Sim, madrinha!

Eu cresci, fui rapaz, andei por ceias em alegre companhia, bebi champagne por taças de crystal, frequentei os theatros, apaixonei-me por uma dançarina, fiz loucuras endiabradas, contrahí dividas e paguel juntamente aos meus amigos...

Foi um cabeça de vento, mas conservei inteiro o coração e tranquilla a consciencia.

Se uma mulher me estendia a mão á esquina d'uma rua, com a voz cheia de lagrimas, eu dava-lhe o dinheiro que tinha e muita vez aquelle que não tinha.

E alegre como um rouxinol, com a alma illuminada por um esgrado claro, eu guardava para mim o segredo da minha claridade, avate d'elle como o usurario do seu ouro.

—A caridade com ostentação não é caridade, é luxo, tinha-me dito a fada Azul.

E seguindo o preceito á risca, com a regrada do stancia de um collegial, eu tinha uma intima e radiante satisfação em entrar á noite no meu quarto de solteiro e dizer para as paredes, com gritos de alegria:

—Fiz hoje uma boa acção, madrinha!

E ou illusão ou sonho, allucinação ou medo, eu ouvia a sua voz cantante e tremula de melancolia:

—Cumpriste o teu dever, meu filho!

Dormia regatado como um pachá, de um sonho, sem pezadellos, com sonhos que desabrochavam em rosas, e onde eu via estrellas d'ouro a caminhar para mim, e a saudar-me. Depois, o sonho tinha uma brusca transição como o scenario dos theatros e mostrava-me a fada Azul espalhando flores sobre a minha cabeça e apontando-me a uma legião d'homens que, submissos e com a espinha dobrada, olhavam para o chão, e choravam.

E a minha madrinha, riática como um diamante, fallava como um arrepio, e eram sonoras as suas palavras, que pareciam reboar n'um templo.

—Olhem para aquelle, vejam como poderiam ser felizes se tivessem praticado a Bem. A sua alma é branca como a a de um anjo e as suas creanças nunca foram demônios, porque nunca desobedi.

Parecia que em me o'evava, e subia leuto, n'uma arvorela, até tocar em céu azul. E ouvia, lá em cima, leve como um sopro, a voz dos reprovados a pedir perdão, de mãos postas.

Quando o sol fallava no quarto a que eu abria olhos, o meu primeiro cumprimento era para a fada azul, que eu sentia em toda a parte.

—Bom dia, madrinha.

Hoje estou velho, meus meninos, mas a fada Azul é sempre nova e sempre bella, e eu vou pedir-lhe—porque ella ainda estende a mão por sobre os meus cabellos o'favinados pela idade—que vos proteja como a mi m's protegen e vos faça felizes.

Fernão Fior.

CONHECIMENTOS ÚTEIS

SONETOS

Pelo rev.º padre Roosa, ou defezza e apologia da verdade e da justiça, e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis.

A venda nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.

Trabalhos Oratorios

DO PADRE F. J. PATRÍCIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos.

A venda nas principaes livrarias. PREÇO 700 REIS

Mathematica 1.ª parte

Está aberto o curso d'esta disciplina para outubro.

FRANCISCO MARTINS.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Villa Nova de Famalicão e cartorio do escrivão José Antonio da Gama, na execução hypothecaria promovida a requerimento de Joaquim Pedro de Abreu, da freguezia de Mozege, contra José Simões, viuvo e outros, da freguezia de Joanne e mais partes, sendo fallecida a credora hypothecaria inscripta dos executados, D. Josefa Delfina Salazar, da freguezia de Santa Maria d'Airão, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar os seus herdeiros e representantes incertos, que se julgarem com direito á herança d'ella, para assistirem a todos os termos da dita execução até final e deduzirem, querendo, o mesmo direito, sob pena de revelia.

Guimarães 28 d'agosto de 1894.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos. Vi.

O Juiz de Direito, Marques Barrios.

# Nova Agencia

DE

## Companhias de Navegação a Vapor



### Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 14, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—BUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

# O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis  
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



### XAROPÉ PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideralo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte cobrada do envoltore esta minha assignatura com tinta azul

*P. A. Franco*

Bibliotheca d'Instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA

—DE—

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis  
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

—E—

HISTORIA PORTUGUEZA

4 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

MONOLOGO

## O PIPAROTE

POR

Arnaldo Godart

Preço..... 100 reis  
Acha-se á venda na Papelaria Central de Penafiel.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, hr..... 300 reis.

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.



GRANDES ARRAZENS DO

## Printemps

NOVIDADES

Requisito-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras anelles ineditas para a ESTACAO INVERNO que se remette gratis e franco a quem pedir em carta devidamente feita e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C

PARIS

Este catalogo indica as condições para a compra do *Printemps* e todos os artigos do mercado. Não hesitem em enviar o cheque, a ordem de pagamento ou a carta de credito, que sempre os melhores meios para a compra dos livros e artigos do *PRINTEMPS*, sendo-lhes devolvidos os recibos e os preços.

Interesses de cada um em Lisboa e a disposição das pessoas que desejam obter o *Printemps*.

CASA DE EXPEDIÇÃO EM LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

## TYPOGRAPHIA

—DO—

## VIMARANENSE

GUIMARÃES

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

## COLECCÃO

### Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49